

CONSELHO FISCAL CANOASPREV

ATA DA REUNIÃO DE 16/12/25 RELATÓRIO DE INVESTIMENTO - COMPETÊNCIA OUTUBRO

Aos dezesseis dias de dezembro de dois mil e vinte e cinco, às quatorze horas, reuniram-se virtualmente os Conselheiros Fiscais Jerri Gonçalves, Adriana Laner, Cristina Sabka, Tatiana Mendes e Renato Souza e, a convite do Conselho, o Diretor Financeiro do Canoasprev, Marcos Felipe, para análise do relatório de investimentos referente ao mês de setembro. Aberta a reunião, os Conselheiros solicitaram a inclusão do tema referente à nota publicada em novembro para esclarecimento sobre um vídeo que veiculava informações incorretas sobre investimentos no Banco Master, e sobre a falha de comunicação ocorrida entre o Conselho Fiscal e o Conselho Deliberativo em relação ao tema, posto que havia sido feita solicitação para que ambos os conselhos elaborassem uma nota conjunta, mas a comunicação ao Deliberativo não chegou da forma correta, não havendo adesão por este motivo. Diante do fato, foi unanimidade entre os conselheiros fiscais que seja solicitada uma reunião para janeiro de 2026 conjunta entre ambos os conselhos, de forma a esclarecer dúvidas e novamente reforçar o desejo de parceria no desenvolvimento das atividades, posto que ambos os conselhos possuem o mesmo objetivo em comum, que é a solidez do Canoasprev e dos fundos FAPEC e FASSEM. Passado para a pauta do dia, referente ao processo SEI 25.2.000006099-0 - Investimentos de outubro. Verificou-se que os investimentos totais somam R\$ 1.220.234.204,18, sendo R\$ 917.024.517,48 em títulos públicos, R\$ 276.929.678,30 em renda fixa, R\$ 8.517.630,72 em ações, R\$ 13.387.564,18 Investimentos no exterior e R\$ 4.374.313,50 em investimentos estruturados; O retorno da carteira de investimentos do CANOASPREV no mês de outubro de 2025 foi de 0,96% que representa 207% da meta atuarial que foi de 0,46%. No ano de 2025, o retorno acumulado da carteira foi de 10,23% frente a meta atuarial de 8,24%, representando 124% da meta. Foi solicitado ao diretor Marcos explanar sobre as saídas de posições de risco em outubro. Houve realização de prejuízo na saída do Banestes BTG Pactual de R\$ 2 milhões, então o Conselho entende necessária explicação detalhada em razão de possíveis apontamentos pelo TCE quanto à realização de prejuízo. De acordo com o diretor, a tese para aplicação na época (10/02/2020) possivelmente era de que as aplicações nos setores de varejo e consumo seriam as mais vantajosas, visto que a previsão era de cenário econômico de consumo alto e juros baixos. Entretanto, houve a pandemia da COVID-19 e travou a economia, conforme pode ser visto no item 5.4.3 do relatório, com a consequente derrubada dos ativos da bolsa de valores. O ativo apresentou uma leve recuperação até agosto/21, quando teve o aumento da taxa de juros, ocasionando forte perda de valor do ativo, e esse tem sido o histórico verificado desde 2021 até outubro de 2025. A aplicação em referência foi de R\$ 10 milhões à época, com mercado otimista, economia ascendente e juros decrescentes. Foi feita aplicação de risco com grande expectativa, sendo que o valor aplicado representou 1,7% do patrimônio total da época. Atualmente, a estratégia do Comitê de Investimentos é bastante diferente, com entradas menores e compras parciais ao longo do prazo, para não ter o mesmo risco tomado na estratégia de 2020; Após analisados os cenários, a estratégia do Comitê atual foi de desinvestir nesse ativo, mesmo realizando o prejuízo, com o objetivo de recuperar o valor em outras aplicações, visto que a tendência desse fundo não é de recuperação. Conforme pode-se verificar, no mesmo período de aplicação, o CDI rendeu cerca de 66,1%, enquanto o atual fundo teve prejuízo; de acordo com o diretor, a tendência é que a renda fixa consiga buscar esse prejuízo em cerca de 2 anos (valor foi aplicado em CDI em títulos públicos). Outro fundo com saída foi o BB Ações Valor, que tinha sido investido em 2019, teve resultado positivo (25,10%) mas bem baixo do CDI, que foi de mais de 60% no mesmo período, então também foi realocado para CDI em títulos públicos. Com relação à consultoria de investimentos que o Canoasprev possui, o contrato está vencendo em 20/12 e o Diretor Marcos informou que opinou pela renovação do contrato (valor de cerca de R\$ 9 mil ao mês). O jurídico está avaliando se renovará ou se será feita nova licitação; além da consultoria de avaliação para as aplicações, a empresa fornece suporte para envio de informações ao Ministério da Previdência, auxiliando na rotina do Canoasprev. Se não for renovado o contrato, Diretor Marcos formalizou que o Comitê de Investimentos não fará exposição a

posições de risco porque não terá o analista de mercado que faz a análise prévia aos investimentos. Também foi citado o novo portal da transparência que está em desenvolvimento pelo Canoastec, que deverá estar pronto em janeiro. Enquanto isso, o diretor Marcos informou que está desenvolvendo no Google sites um portal temporário, de forma a não haver prejuízo no acesso às informações da transparência. Após finalizadas as informações, o processo de investimentos de outubro foi aprovado com ressalva em relação ao resgate do ativo com realização de prejuízo (item 5.4 do relatório), embora devidamente justificado. Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião, sendo a ata lavrada por mim, Cristina Sabka, e assinada pelos abaixo nominados.

Jerri Gonçalves
Conselheiro

Adriana Laner
Conselheira

Cristina Sabka
Conselheira

Tatiana Mendes
Conselheira

Renato Souza
Conselheiro

Marcos Felipe
Dir. Financeiro Canoasprev
(convidado)